

PEDAGOGIA, DIDÁTICA E TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS ¹

Marcia Moraes

Quando o conceito de **educação formal**² é abordado, inevitavelmente duas dimensões básicas da prática educativa são mencionadas, que são as responsáveis pelo desenvolvimento desse tipo de educação: **pedagogia** e **didática**.

Apesar de muito ligadas, **pedagogia** e **didática** têm significados diferentes. Vamos, então, abordar cada uma e, depois, analisar a forma como ambas se complementam.

1. PEDAGOGIA

Pode-se dizer que a origem da palavra **pedagogia** é muito antiga. Para que você possa compreender essa origem, é necessário abordarmos, de forma breve, alguns aspectos históricos.

Na Grécia Antiga, havia a figura do **παιδαγωγός** [paidagogos³], que era o **preceptor** das crianças nobres e ricas dessa época. A função do **paidagogos** — um escravo qualificado que dominava a leitura e tinha vários conhecimentos — era acompanhar a criança ao longo de seu desenvolvimento. Ele ensinava a leitura, a escrita e os princípios da religião.

Anos mais tarde, o *paidagogos* ganhou nova dimensão social, sendo representado pelos filósofos, que se tornaram figuras reconhecidas na sociedade por sua sabedoria. Enfim, o *paidagogos* foi reconhecido como *mestre* e não mais como escravo. Um dos *paidagogos* mais famosos dessa época é o filósofo **Sócrates** (470 – 399 a.C.).

Conforme os anos passavam, a figura do *paidagogos* continuou a receber reconhecimento social mais acentuado e, com a criação da Academia por **Platão** (427 – 347 a.C.), apareceu uma nova palavra para designar o conceito educacional: **παιδεία** [paideia] – que significava a formação cultural de um indivíduo através de estudos organizados envolvendo a Filosofia, mais especificamente, a Estética.

Pode-se afirmar que a *Paideia* foi o primeiro conceito de educação formal. Era um conceito de educação que apresentava etapas de aprendizagem e tinha no exercício da reflexão sua maior ênfase. O objetivo da *Paideia* era o preparo do indivíduo através do contato íntimo com a cultura, sem a qual não existiria a “pessoa completa”, que deveria ser formada.

Assim, *paidagogos* era aquele que tinha sabedoria para ensinar **Paideia**, que, por sua vez,

- representa o ideal de formação humana;
- é o contato direto com a cultura;
- é organizada em cursos de estudos variados.

Estava, portanto, formado o conceito de **pedagogia**, ciência que atravessou os séculos e é considerada uma das maiores contribuições da Antiguidade para o desenvolvimento educacional humano do ocidente.

¹ Este texto é um conjunto de extratos do seguinte livro:
MORAES, Marcia. **Didática I**. Rio de Janeiro: Waldyr Lima Editora, 2006.

² **Escolarização** desenvolvida por **instituições educacionais** (escolas, cursos, faculdades, universidades etc.)

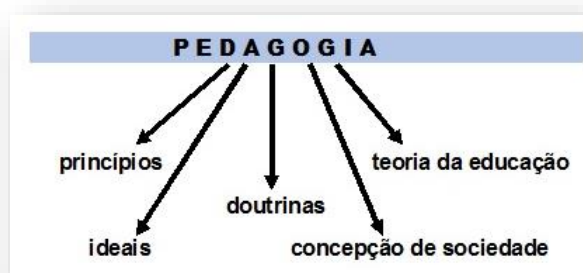
³ *Paidós* = criança — *gogos* = conduzir. *Paidagogos* originou “pedagogo”.

Apesar dessa definição ampla, a pedagogia era diferenciada para os variados grupos da população grega. Por exemplo, em sua Academia, **Platão** fazia distinção entre a pedagogia para futuros governantes/ricos [*aristoi*] e para o povo [*demos*]. Para o primeiro grupo, a pedagogia era fundamentada na liberdade, na autonomia, na reflexão filosófica. Para o segundo, uma pedagogia técnica de contato com o artesanato, direcionada para o trabalho de produção de artefatos.

Essa distinção pedagógica de Platão perdurou por muitos séculos, até nossos dias. Hoje, ainda existem esforços de variados grupos de educadores para que a mesma educação formal e de boa qualidade seja oferecida aos diversos grupos sociais, independente da classe econômica.

Desde o aparecimento do conceito grego de pedagogia, numerosas vertentes educacionais foram dando diferentes concepções pedagógicas ao processo educacional. Cada uma dessas vertentes demonstra que **a visão sobre pedagogia varia de acordo com a visão que se tem sobre educação e sociedade**. A sociedade vive em constante mudança e mudam as perspectivas do conceito de pedagogia. De modo bem resumido, pode-se afirmar que, hoje, existem, basicamente, três grupos de tendências pedagógicas — tradicional, progressista, crítica — que abordaremos adiante neste texto.

Agora, um dos nossos objetivos é estudar o conceito de pedagogia. Para iniciar nosso estudo e abordarmos o conceito de pedagogia de uma forma bem simples, pode-se afirmar o seguinte: **pedagogia engloba uma série de aspectos que, juntos, objetivam desenvolver a educação**. O quadro apresentado a seguir mostra esses aspectos.



(MORAES, 2006, p. 27)

Então, o processo pedagógico não é simplesmente um conjunto de técnicas, mas uma **atividade moral**. Assim, pode-se afirmar que uma escolha pedagógica é, também, uma escolha filosófica:

- **todas as pessoas submetidas à ação pedagógica são capazes de mudar**; ou seja, de tornarem-se qualitativamente diferentes, de mudarem suas realidades e interpretações sobre a vida (metafísica), além de seus valores (axiologia);
- **conhecer, por sua vez, é um processo epistemológico** que nos remete à procura constante; ou seja, que requer a busca incessante de significados, direções, decisões e ações (ética);

(MORAES, 2006, p. 35)

2. DIDÁTICA

Onde estão essas escolas para todos? Onde está esse método agradável? [...] Para instruir os jovens, ademais, a maioria adota ainda um método tão duro que as escolas geralmente são consideradas espantalhos para as crianças e tortura para a mente: a maior parte dos alunos, enjoada da cultura e dos livros, precipita-se para [...] alguma outra ocupação. (COMENIUS, 2002, p. 104-105)

Essas palavras, que são extremamente atuais, foram escritas entre 1632 e 1638 e publicadas em Amsterdã, em 1657, por **Jan Amos Comenius** (1592–1670), no livro *Opera Didactica Omnia*, mais tarde fazendo parte do famoso livro **Didática Magna**.

Foi Comenius que desenvolveu e registrou de forma organizada a definição de **didática** e que permanece até hoje no contexto educacional. Para ele, didática significa a “arte de ensinar tudo a todos” e para que você tenha uma ideia da atualidade do pensamento desse educador, observe suas palavras para definir didática:

Didática significa arte de ensinar [...], uma arte universal de ensinar tudo a todos: de ensinar de modo certo, para obter resultados; de ensinar de modo fácil, portanto sem que docentes e discentes se molestem ou enfadem, mas, ao contrário, tenham grande alegria; de ensinar de modo sólido, não superficialmente, de qualquer maneira. (COMENIUS, 2002, p. 13)

Então, numa época em que a educação era somente para as pessoas ricas, que tinham a possibilidade de contratar **preceptores** para seus filhos e filhas, Comenius apareceu com uma proposta bastante ousada.

Desde o tempo de Comenius aos dias atuais, há inúmeras interpretações para delinear o significado de didática, ampliando ou reformulando o conceito que ele havia idealizado. No entanto, em qualquer tipo de definição, observa-se que a didática pressupõe uma série de aspectos que constituem o processo de ensino. Observe o esquema:



Didática é fundamental para quem é docente. Cada docente **escolhe** determinadas estratégias de ensino em detrimento de outras; escolhe este ou aquele material para a aula e, *em cada escolha, existe a sua forma de ver o processo pedagógico, de entender a educação*. Por exemplo, há alguns anos, a punição física era comumente usada como parte da didática. Caso um estudante não soubesse a “lição”, poderia ser punido com a palmatória ou mesmo com a régua de madeira pesada. Hoje, ao contrário, não se defende mais a punição como forma de didática, apesar de ainda existir, infelizmente, em algumas escolas.

Um outro exemplo de mudança da visão didática é o caso da **avaliação**. Há pouco tempo, não se usava outro tipo de avaliação nas escolas que não fosse a prova escrita. Hoje, compreende-se que há várias formas de avaliação, tais como os trabalhos em grupos ou a produção de pesquisas.

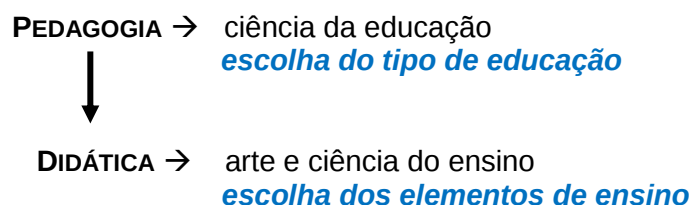
A base para a didática é o **planejamento**. A escolha dos métodos, da ordenação dos conteúdos, dos materiais de ensino, do tipo de motivação e da avaliação perfazem a totalidade do planejamento educacional. *Didática representa o conjunto de decisões a serem tomadas na organização e na realização do processo de ensino.*

3. PEDAGOGIA E DIDÁTICA

Agora, que já abordamos separadamente os conceitos de pedagogia e didática, vamos refletir sobre a relação entre esses dois conceitos.

A educação formal é realizada de tal forma que reflete o tipo de sociedade que temos ou o tipo de cidadania que **almejamos**. Então, como base da educação formal, a pedagogia reflete, de várias formas, a organização social. Por exemplo, enquanto grupos autoritários defendem uma educação através de práticas pedagógicas de punição e sofrimento, grupos democráticos enfatizam a liberdade de pensamento e valorizam os variados tipos de conhecimento.

A didática a ser implementada no processo de ensino é, inegavelmente, um reflexo do tipo de pedagogia que se defende. Por isso, ao defendermos este ou aquele tipo de pedagogia, defendemos, da mesma forma, o tipo de didática que **permeia** a prática educacional. Assim, pedagogia e didática mantêm um relacionamento tão profundo que, muitas vezes, é difícil saber os limites de uma ou de outra. De forma simples, pode-se dizer o seguinte:



Agora, para você entender melhor a diferença entre pedagogia e didática, apresentamos as palavras de alguns autores sobre aspectos educacionais e marcamos as partes dos trechos que representam **pedagogia** e as que representam **didática**.

O ensino repetitivo é, geralmente, verbalístico, livresco e desvinculado da realidade concreta em que estamos. As aulas são constituídas por falações do professor e audições dos alunos, normalmente desmotivados. O aprendizado é medido pelo volume de “conhecimentos”, informações memorizadas e facilmente repetidas nas provas, nunca refletidas ou analisadas. [...] Não queremos uma universidade desvinculada, alheia à realidade onde está plantada, simplesmente como uma parasita ou um quisto. (LUCKESI et al., 2000, p.39)

A sala de aula é o lugar onde os alunos discutem a sedutora tentação das drogas e o conforto transitório do sexo. A abordagem que as professoras fazem não é para dar lição de moral[...]. Ao contrário, as professoras envolvem os alunos em discussões e conclusões espirituosas sobre o porquê da existência dessas situações na comunidade, como eles podem evitar essas tragédias, e sobre a responsabilidade deles na construção de uma vida melhor para todos. (LADSON-BILLINGS, 2000, p.46)

Assim como na literatura, na qual existem vários tipos de correntes literárias, tais como o Barroco, o Modernismo, que variam de acordo com a interpretação da arte literária, também existem variadas correntes pedagógicas. Cada corrente pedagógica traz uma visão diferente sobre a existência humana e, por isso, sobre os fins da educação.

Neste momento, você pode se perguntar: **mas como vou saber que tipo de pedagogia vou defender? Será que essa pedagogia que vou defender será a melhor para o tipo de didática que vou desenvolver?**

Para responder às perguntas, é necessário você tenha ciência da **sua visão sobre a vida e a sociedade**, porque é isso que vai **nortear sua ação educacional**, escolhendo a melhor teoria pedagógica para desenvolver sua didática no dia a dia da sala de aula.

4. TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS

Neste texto, vamos abordar cada um dos três **paradigmas**⁴ pedagógicos sobre os quais o discurso educacional tem sido analisado nas últimas décadas. O objetivo da apresentação desses paradigmas, ou **tendências pedagógicas**, é fazer com que você reflita sobre eles e escolha ou, talvez, recrie sua própria versão da teoria pedagógica.

Para analisarmos as tendências pedagógicas, vamos deixar de lado os inúmeros títulos que existem na literatura educacional, tais como *Tendência Renovadora Progressista*, *Tendência Renovada Não-Diretiva*, *Tendência Tecnicista*, *Tendência Tecnológica*, *Tendência Libertária*, *Tendência Liberadora*, *Tendência Crítico-Social dos Conteúdos*, *Tendência Radical*. Todos esses títulos pertencem, basicamente, a **três paradigmas** ou **tendências pedagógicas**: **Tradicional, Progressista, Crítica** — que serão os títulos que usaremos aqui.

4.1. PEDAGOGIA TRADICIONAL

A palavra “tradicional” lembra algo antigo, como se o que era feito antigamente não fosse mais realizado. Essa abordagem não é fato quando o assunto é educação. Ainda hoje, nesses tempos chamados pós-modernos, de alta tecnologia e rapidez na informação, a Pedagogia Tradicional é parte constante de nossas vidas e está sempre nas escolas.

A Pedagogia Tradicional é considerada **conservadora**; ou seja, apoia-se em bases que eram relevantes na Antiguidade Clássica: valorização dos modelos, do ideal de humanidade, das verdades absolutas, da sabedoria e da autoridade dos mestres, da submissão e do sofrimento dos/das estudantes, enfim, uma pedagogia que considera a perfeição como fim maior da educação. Então, **a escola é vista como uma transmissora do conjunto de saberes que preparam cada indivíduo para atingir o Bem**⁵ — com letra maiúscula por significar o mais alto nível moral do ser humano.

Com relação à **didática**, a Pedagogia Tradicional defende o seguinte:

- ➔ o ensino e a cultura geral são fundamentais;
- ➔ educar é fazer os(as) estudantes seguirem modelos;
- ➔ o livro é o melhor para o(a) estudante; por isso, a leitura é fundamental;
- ➔ o ensino é melhor através da memorização direta dos conteúdos;

⁴ O termo **paradigma** modelos ou padrões de pensamento (de teoria) sobre determinado assunto. Paradigma significa organização do pensamento a partir de determinadas categorias.

⁵ Para Platão (427-347 a.C.), o **Bem** é o valor supremo e fonte de todos os demais valores.

- a autoridade do(a) docente é inquestionável;
- quem sabe mais é o(a) professor(a) e sua cultura é inquestionável.

Outro aspecto importante sobre a Pedagogia Tradicional é que **os aspectos sociais, incluindo a família, não são considerados determinantes nem do processo educacional nem do resultado obtido com a escolarização**. A premissa básica é que todas as pessoas têm a mesma oportunidade na sociedade e se elas não conseguem estudar ou melhorar suas condições de vida é porque não querem, não se esforçam o suficiente. Por isso, argumentam os defensores desse tipo de pedagogia, existem na sociedade pessoas superiores a outras.

Para a Pedagogia Tradicional, **o processo educacional é neutro**: quando docentes e discentes entram na sala de aula, há apenas a objetividade de saber os conteúdos. Então, os valores ou as experiências **pregressas** de docentes ou discentes não entram no processo de ensino. Nesse sentido, **para a Pedagogia Tradicional há somente uma forma de ver o mundo**: a sociedade tem uma organização que deve ser mantida e jamais questionada e cabe a nós a aprendizagem dessa organização.

4.2. PEDAGOGIA PROGRESSISTA

Apesar da existência de teorias como as apresentadas por **Jan Amos Comenius** (1592-1670), que enfatizava a necessidade de uma escola mais alegre, mais próxima das crianças e dos jovens, a perspectiva conservadora da Pedagogia Tradicional atravessou os séculos, reinando nas escolas. No entanto, em meados do século XX, uma nova teoria da educação entrou com bastante força na cena educacional, a partir do trabalho desenvolvido por **John Dewey** (1859-1952) nos Estados Unidos: a **Pedagogia Progressista**.

A proposta pedagógica de John Dewey, oposta à Pedagogia Tradicional, espalhou-se por vários países. No Brasil, a teoria da Pedagogia Progressista tornou-se famosa através do educador **Anísio Teixeira** (1900-1971), que havia estudado com Dewey e que trouxe as perspectivas desse tipo de educação utilizando o termo **Escola Nova**.

Para a Pedagogia Progressista, a escola é o local para expressar a individualidade e o(a) estudante é o centro do processo educacional. Além disso, a escola deve ser um ambiente alegre, colorido, porque o ambiente é o estímulo inovador para o pensamento.

Quanto à **didática**, a Pedagogia Progressista aponta o seguinte:

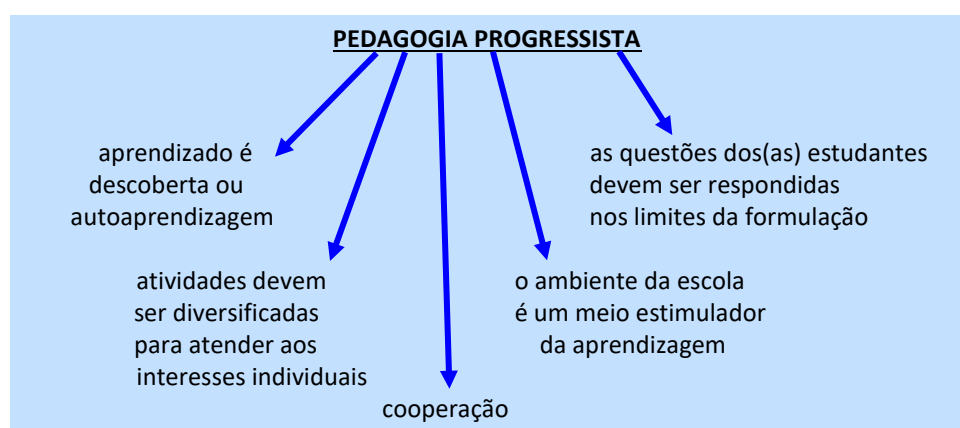
- deve-se dar ênfase à **experimentação**. O conjunto de experiências é responsável pela formação dos valores de cada pessoa. Então, a aprendizagem deve ser realizada através das experiências, pois é experimentando que a criança consegue aprender melhor;
- o ensino não tem por base os livros ou os ensinamentos exclusivos dos(as) docentes, mas o **interesse**, a **experiência**, a **individualidade** e a **liberdade** de escolher o que se deseja aprender;
- a sala de aula não deve ser arrumada em fileiras. Ela deve ter as cadeiras e mesas arrumadas de forma variada, para que possa atender às atividades e experiências a serem realizadas pelo grupo de estudantes;

- deve-se exercitar o trabalho em grupo, para que estudantes compreendam a importância social do trabalho em equipe;
- o ensino deve ser voltado para a vida real, e o(a) docente deve apresentar problemas a serem resolvidos pelos(as) estudantes.

A Pedagogia Progressista tem por base o **diálogo** entre docente e discente. Além disso, cada atividade em aula tem origem a partir de uma situação-problema a ser investigada. Para a resolução do problema existe, segundo John Dewey (1997), uma operação intelectual de acordo com as seguintes etapas:

- 1ª) observação das condições nas quais o problema existe;
- 2ª) conhecimento sobre o que aconteceu em situações similares no passado, que pode ser obtido através de informações de outras pessoas, dos livros, de materiais variados etc.;
- 3ª) levantamento de hipóteses para solucionar o problema;
- 4ª) testagem das hipóteses;
- 5ª) obtenção dos resultados.

Essas etapas fazem parte do chamado **método científico**, no qual a descoberta é o maior objetivo. Ao mesmo tempo, como os interesses pelas experiências variam de estudante para estudante, não há na Pedagogia Progressista uma rotina previamente determinada para o desenvolvimento das aulas. A **didática** é extremamente flexível.



(MORAES, 2006, p. 52)

Um dos desdobramentos educacionais da Pedagogia Progressista é o **Construtivismo** — teoria utilizada amplamente na atualidade e que defende a construção do conhecimento a partir das experiências que as crianças possuem, mesmo antes de ingressarem na escola.

Segundo a teoria construtivista, a criança chega à escola com uma noção de como a escrita é configurada. Assim, a partir dessa ideia de escrita, o processo de alfabetização vai se consolidando: a criança escreve frases, que ainda não são formuladas segundo o padrão de escrita oficial, mas inclui letras que ela reconhece de algum lugar: *outdoors*, rótulos de produtos etc. O processo de alfabetização é totalmente construído a partir da vivência da criança e em colaboração com todos da turma.

4.3. PEDAGOGIA CRÍTICA

As raízes da Pedagogia Crítica surgem nos anos de 1970, quando os economistas Samuel Bowles e Herbert Gintis publicaram um livro bastante radical: *Schooling in Capitalist Society* (escolaridade na sociedade capitalista) e o educador brasileiro Paulo Freire publicou o livro *Pedagogia do Oprimido*.

Apesar de reconhecerem as contribuições da Pedagogia Progressista para a educação, educadores que defendem a **Pedagogia Crítica**, também chamados de teóricos críticos da educação, apontam naquela uma série de problemas, principalmente o fato de a fundamentação progressista insistir na acomodação ou no ajustamento dos/das estudantes na ordem social estabelecida, além de não reconhecer o caráter político da educação.

Para os defensores da Pedagogia Crítica, a crítica está relacionada à capacidade de analisar as questões sociais e, a partir dessa análise, tentar modificá-las. Observe as palavras de Peter McLaren:

Amplamente definida como “a nova sociologia da educação” ou uma “teoria crítica da educação”, a pedagogia crítica examina as escolas nos seus contextos históricos e também como parte do tecido social e político existente que caracteriza a sociedade dominante. [...] Os teóricos críticos têm produzido trabalhos baseados na economia política da escolarização, no Estado e na educação, na representação de textos e na construção da subjetividade do estudante. (McLAREN, 1997, p. 191)

Pode-se afirmar que os principais objetivos da Pedagogia Crítica são os seguintes:

- trabalhar pela transformação da sociedade, fortalecendo as pessoas sem poder e lutando contra as desigualdades e injustiças sociais;
- questionar o poder dominante e suas **ideologias**.

A **Pedagogia Crítica** considera as seguintes perspectivas:

- a essência de uma pessoa é construída na existência que ela tem. Isso quer dizer que **somos nada** quando nascemos e **passamos a ser** à medida que vivemos. Então, a **existência precede a essência**;
- não existe uma pessoa completa, pois somos sempre um *vir-a-ser*;
- não existe Deus para justificar os erros humanos. Portanto, cada pessoa é responsável pelo que faz de sua vida, pelas escolhas que faz, mesmo quando escolhe não escolher;
- nossa compreensão sobre outra pessoa não é contemplativa, mas é um momento de nossa **praxis**⁶, uma forma humana de viver — na luta ou na cumplicidade —, que nos une à outra pessoa;
- humanos e animais passam pelo processo de conhecer, mas há características especiais que colocam a humanidade num lugar diferenciado:
 1. humanos são seres históricos; isto é, podem definir-se continuamente a partir da história que constroem, por sua própria *praxis*; e
 2. humanos fazem cultura e são capazes de transformá-la a todo momento.

⁶ *praxis* = **ação** (experiência) → **reflexão** (análise da experiência) → **ação** (novas ações a partir da análise realizada)

A Pedagogia Crítica também fundamenta sua filosofia no **Marxismo**.⁷ Essa filosofia é a maior inspiração dessa pedagogia pela luta por uma sociedade justa.

Não partimos do que o homem diz, imagina ou concebe, nem do modo como o homem é descrito em narrativas, pensado, imaginado, concebido, a fim de chegarmos ao homem de carne e osso. Partimos dos homens reais, ativos e, assim, baseados em seu processo real de vida, demonstramos o desenvolvimento dos reflexos e ecos ideológicos desse processo de vida. [...] Não é a consciência que determina a vida, mas a vida é que determina a consciência. (MARX; ENGELS, 1979, p. 37)

Para a Pedagogia Crítica, deve-se compreender e auxiliar os(as) estudantes a compreenderem a relação **conhecimento<>poder** para analisar a forma como esse conhecimento tem auxiliado a reproduzir o *status quo*.⁸

Um dos maiores problemas apontados pelos educadores da Pedagogia Crítica quanto ao papel docente é que o conhecimento proposto pela Pedagogia Tradicional representa um sistema que reduz o papel docente à simples gerência de livros e materiais escolares.

Então, a **didática** da Pedagogia Crítica é fundamentada nos seguintes aspectos:

- ➔ a sala de aula deve ser um espaço para o diálogo, que tem como fontes de abordagem questões sobre preconceito, **classismo**, sexismo, racismo etc.;
- ➔ a sala de aula também é um lugar de conflitos, de tensão, mas tensão que provoca discussão, apresentação de argumentos, debate, nos quais existe a **negociação das diferenças**;
- ➔ as variadas formas de cultura popular são consideradas em aula, porque é necessário estabelecer uma **visão multicultural no ensino**;
- ➔ a experiência dos(as) estudantes deve ser incorporada ao currículo “oficial”, de forma que cada tipo de conhecimento possa ser questionado pelos(as) estudantes;
- ➔ o exercício de pensar, ler, escrever e discutir deve ser feito procurando desvendar **mitos** ou opiniões tradicionais, compreendendo os contextos e as consequências sociais de qualquer
- ➔ disciplina curricular, descobrindo os significados mais profundos de qualquer texto ou imagem ou situação que exista no contexto social;
- ➔ é muito importante analisar todas as formas de expressão, incluindo o papel da mídia na **propagação** das informações, analisando como elas servem para oferecer uma certa visão de mundo unificada, uma determinada representação da realidade.

O trabalho de **Paulo Freire**⁹ foi decisivo para o desenvolvimento da Pedagogia Crítica. Exatamente a partir de suas experiências com nordestinos analfabetos desde 1963, ele construiu uma filosofia pedagógica que influenciou o trabalho dos teóricos críticos da educação da atualidade, incluindo Henry Giroux, Peter McLaren, Moacir Gadotti, dentre outros.

A filosofia freireana defende que **a leitura do mundo antecede a leitura da palavra** e, portanto, antes de aprenderem as palavras no papel, as pessoas deveriam aprender a ler o próprio mundo onde vivem. Assim, o trabalho pedagógico de Paulo Freire é fundamentado pelo diálogo, para que as camadas pobres da

⁷ Marxismo = filosofia originada a partir das ideias do filósofo alemão **Karl Marx** (1818-1883), que analisou os movimentos do capitalismo, desenvolvendo estudos sobre a relação entre a classe proletária e a classe dominante.

⁸ *status quo* = termo do Latim que significa “a situação conforme existe”

⁹ Além de **Karl Marx** (1818–1883), os outros filósofos que influenciaram o pensamento de Paulo Freire foram **Friedrich Hegel** (1770–1831), com sua análise sobre a relação entre o Senhor e o Escravo e **Immanuel Kant** (1724–1804), especialmente quando argumenta que o valor da razão não é inquestionável.

sociedade, oprimidas, quando estão à frente de um conhecimento a ser adquirido ou de uma situação social em debate, possam responder às seguintes perguntas:

- Por quê?
- Para quem?
- Contra quê?
- Contra quem?
- A favor de quem?
- A favor de quê?

Para Paulo Freire, o oprimido não é um marginal, pois não vive fora da sociedade ou à margem da sociedade, como se costuma dizer. O oprimido vive dentro de uma estrutura que o faz **ser para os outros**. Então, o **papel da Pedagogia Crítica** não é integrar o oprimido nessa estrutura de opressão, mas **transformar a estrutura para que o oprimido seja por si**.

5. DOCENTE

Para terminar este texto, precisamos refletir um pouco sobre o papel docente, porque esse assunto é um dos mais importantes na composição didático-pedagógica. Dependendo do enfoque pedagógico dado à educação — tradicional, progressista, crítico — existe uma visão diferenciada para o **significado de ser docente** e da **função que esse profissional deve ter**.

PEDAGOGIA	ATUAÇÃO DOCENTE
TRADICIONAL	Docente traça o caminho do(a) estudante e estabelece todos limites disciplinares, porque a disciplina é muito importante. Profissional <u>intermediário</u> entre os livros e os(as) estudantes.
PROGRESSISTA	Docente estimula o interesse, desperta as necessidades intelectuais dos(as) estudantes. Profissional <u>facilitador</u> da aprendizagem.
CRÍTICA	Docente trabalha junto com os(as) estudantes para compartilhar ideias, para exercitar o poder sobre as condições de seus trabalhos; “necessidade de fazer o pedagógico mais político e o político mais pedagógico” (GIROUX, 1997, p. 127). Profissional <u>intelectual transformador</u>, porque é participante, junto com estudantes, do processo de transformação da sociedade.

REFERÊNCIAS

COMENIUS, Jan Amos. *Didática Magna* [Trad. Ivone Benedetti]. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

DEWEY, John. *Experience and education* (1938). New York: Touchstone, 1997.

LADSON-BILLINGS, Gloria. Confundindo as fronteiras: vozes da pedagogia libertadora africana nos Estados Unidos e Canadá. In: TRINDADE, Azoilda. *Multiculturalismo: mil e uma faces da escola*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

LUCKESI, Cipriano; BARRETO, Elói; COSMA, José; BAPTISTA, Naidison. *Fazer universidade: uma proposta metodológica*. São Paulo: Cortez, 2000.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *A Ideologia Alemã*. São Paulo: Grijalbo, 1979.

McLAREN, Peter. *A vida nas escolas: uma introdução à pedagogia crítica nos fundamentos da educação*. Porto Alegre: Artmed, 1997.

MORAES, Marcia. *Didática I*. Rio de Janeiro: Waldyr Lima Editora, 2006.